



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **A CULTURA DE PAZ NO COTIDIANO ESCOLAR: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE PELA PAZ NO IFPE- CAMPUS BARREIROS.**

<sup>1</sup>Marineide Cavalcanti Arruda

<sup>2</sup>Rozemere Silva Lins de Almeida dos Santos

<sup>3</sup>Luciano José dos Santos

Eixo Temático: **Educação e Direitos Humanos. Educação para a Paz**

### **Resumo**

A proposta deste trabalho foi fazer uma investigação com alunos das 3ª séries do Ensino Médio Integrado ao Curso técnico em Agropecuária do IFPE- Campus Barreiros sobre o conhecimento da implantação Fórum Permanente pela Paz, em novembro de 2011, quais os benefícios que ele tem trazido para o cotidiano escolar, para a sua vida pessoal e social e o que os educandos pensam sobre a cultura de paz no âmbito escolar. Este fórum tem como objetivo fornecer subsídio ao educandos para que se conscientize da importância da harmonia no cotidiano escolar, bem como sensibilizá-los para saber respeitar as diferenças socioculturais dentro da escola e além dos muros da escola.

**Palavras-chave: Educação. Paz. Respeito**

### **ABSTRACT**

The purpose of this paper was to research from a survey with students from three grades of Technical in Agriculture Course from the IFPE – Campus Barreiros about knowledge of the implantation of the permanent forum for peace in November 2011, what benefits it has brought into the school routine, for their personal and familiar life and what the students think about the culture of peace in schools. This forum aims to provide subsidies to the students to become aware about the importance of harmony in everyday school life, as well as sensitize students to learn to respect the social and cultural differences within the school and beyond the school walls.

**Keywords: Education. Peace. Respect.**

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação Agrícola do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola –UFRRJ. Professora

de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do IFPE-Campus Barreiros. Grupo de pesquisa: Educação e Sociedade. (Campus Barreiros-IFPE) e-mail: marineide.cavalcanti@barreiros.ifpe.edu.br

<sup>2</sup>Especialista em Ciências Biológicas (FAMASUL) e em Gestão da Segurança de Alimentos (SENAC), Auxiliar de Enfermagem IFPE (Campus Barreiros) e Professor da Rede Estadual (Pernambuco)

email:Luciano@barreiros.ifpe.edu.br

<sup>3</sup> Especialista em Psicologia Educacional (PUC-MG) e em Psicologia Hospitalar e Domiciliar (CPHD-PE)- Psicóloga- IFPE (Campus Barreiros) e-mail:rozemere.lins@barreiros.ifpe.edu.br.

## **INTRODUÇÃO**

*Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão mediados pelo mundo.*

*(Paulo Freire)*

O número desenfreado de casos de violência vem assustando a sociedade, cada dia, depara-se com cenas horrendas, envolvendo crianças, adolescentes, jovens, idosos de diversas classes sociais. Diante desse quadro, nós, educadores, temos uma preocupação a mais, não basta educar pensando no sucesso profissional dos educandos, devemos orientá-los a viver de forma pacífica e serem agentes de transformação social e desenvolver atividades, nas quais eles demonstrem a sua afetividade pelo próximo.

A educação para a paz consiste em fornecer subsídios aos educandos a fim de que eles se conscientizem da necessidade de respeitar a individualidade e a cultura de cada ser, reconhecendo-se como membros da mesma comunidade, seres que têm seus anseios, angústias, sentimentos, emoções, sucessos e fracassos. Assim, como temos necessidade de adquirir novos conhecimentos científicos, temos também o desejo de conhecer melhor as pessoas, de compreender a nossa condição humana.

Compete à instituição de ensino orientar os jovens, seres em processo de formação, a descobrir que o ser humano tem uma necessidade intrínseca de viver em harmonia, de ser valorizado humanamente, independente de sua classe social, etnia e crença. Jares ressalta que "educar para a paz não é nem uma novidade histórica nem uma necessidade associada a um determinado momento histórico" (2002, p.87). A cultura da paz sempre foi um anseio, uma meta a ser alcançada pela humanidade desde os primórdios.

Num mundo complexo, competitivo e incerto, no qual nossos educandos estão inseridos, exige deles equilíbrio e sensibilidade para enfrentar os obstáculos e exercer a cidadania na sua totalidade, cidadania, aqui, entendida como democracia, participação e decisão. Tais habilidades têm validade ao passo que o indivíduo ao participar das discussões sociais de forma crítica e ativa, ouvindo o outro e fazendo-se ser ouvido.

Pensando numa formação humanística, entendemos que para haver entendimento entre os seres, faz-se necessário estabelecer permanentemente uma relação dialógica no cotidiano escolar, familiar e socialmente. Nessa perspectiva, Habermas (2002) defende que é por meio da linguagem que o homem atinge o entendimento mútuo e não por meio de regras técnicas. Para que haja paz num determinado ambiente, é preciso que os seres entrem em comum acordo e cheguem a um consenso. Como educadores, somos responsáveis por propiciar aos nossos jovens mecanismos que os levem a se entenderem mutuamente, não em busca do melhor argumento, mas no sentido de estar aberto para o outro. Para Freire, "escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um" (2004, p.119).

## A PAZ NO MBITO ESCOLAR

*Se um único homem atingir a plenitude do amor, neutralizará o ódio de milhões.(Ghandi)*

A escola é vista como espaço pertinente para ensinar o sujeito a aprender a conviver com as diferenças, a se conhecer melhor, aprender a socializar os sentimentos e conhecimentos empíricos e impíricos. Espera-se desse ambiente a formação de um ser crítico, ativo, responsável, ético e afetivo, é comum, diante de certa situação, se perguntar “que educação o indivíduo recebeu na escola”, isso corrobora com o princípio de que compete à escola auxiliar no desenvolvimento humano do educando.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares do Ensino Médio) destacam que “o Ensino Médio deve orientar a formação de um cidadão para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.” Tendo como base esta proposta, entende-se a escola como meio de transformar o indivíduo como seres capazes de descobrir o seu papel na sociedade e compreender a importância do outro para construção de um mundo menos egoísta e violento.

O educando será capaz de desenvolver tais habilidades ao se deparar com os problemas do cotidiano, será por meio dos conflitos, das dificuldades e dos desafios que vão requerer dele uma atitude ou resposta, alguns problemas precisam de soluções técnicas, balizadas em conhecimentos curriculares, mas haverá outras situações problematizadoras que exigem competências socioafetivas. Sendo assim, a cultura de paz na escola contribui para que o educando tenha suporte para resolver esses problemas com cautela, de forma harmônica, com uma boa conduta sem prejudicar-se e sem prejudicar o outro.

A educação sozinha não eliminará as guerras civis e políticas, nem acabará definitivamente com a falta de paz, no entanto ela pode ser um meio que pode desenvolver a cultura de paz no ambiente escolar e, conseqüentemente, se estender para o âmbito familiar e pessoal de cada indivíduo. Assim, a instituição escolar assume a dimensão mediadora de prevenção de conflitos interpessoais. “A paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social”. (FREIRE, 2006, p.388),

A escola como instituição transformadora para a construção de uma sociedade equânime tem a responsabilidade de buscar meios permanentes que amenizem situações conflituosas, uma vez que a cotidianidade pode sempre apresentar necessidade de intervenção da escola para agir diante de fatos que possam gerar violência ou discórdia, a escola não deve ser omissa, mas promover atividades que levem o sujeito visualizar resultados positivos para a convivência humana. Nesse sentido, destacamos o que diz Behrens

A educação tem papel relevante nesse movimento de reconstrução, pois precisa propiciar meios para soterrar o paradigma conservador vigente e com ele o processo de injustiça, a visão individualista e competitiva, a violência e o desrespeito aos direitos humanos. (BEHRENS 2006, p.16).

A escola como espaço de formação humana tem o papel de levar o aluno a pensar o porquê da violência, dos conflitos sociais, das manifestações populares, a sala de aula é o lugar mais oportuno de implantar a cultura de paz, uma vez que ela possui a “clientela” que tem o poder de transformação social, que busca incessantemente por mudanças sociais, por igualdade, por ações governamentais que beneficiem todos os cidadãos, sonham e reivindicam por um mundo menos caótico.

Perrenoud (2000) ressalta que os professores que desenvolvem competências tais quais: prevenção da violência na escola e fora dela, luta contra preconceitos e discriminações, participa de regras de vida comum, desenvolve o ritmo de solidariedade, responsabilidade e senso comum, trabalham não só para o futuro, mas para o presente.

É função do educador, no âmbito escolar, sensibilizar, reforçar e incorporar nas discussões de sala de aula a importância de cultivar os valores éticos e humanos, para isso é preciso que se incluam nos conteúdos curriculares temas que dialoguem com questões sociais, exigindo, assim, dos educadores e educandos transformação no pensar e agir.

A proposta de uma educação que vise à propagação da paz requer de professores e alunos uma prática dialógica, interativa, balizada na comunicação intersubjetiva. Assim é preciso entender que para se chegar a um consenso é preciso que os indivíduos façam uso da linguagem, usando argumentos que proporcionem o entendimento pacífico.

Conforme Guimarães

À educação para a paz, entendida como espaço argumentativo, interessam especialmente certas situações-limite, caracterizadas pelo conflito e/ou pela violência, nas quais torna-se necessário instaurar o procedimento comunicativo como forma de resolução não-violenta, estabelecer uma ação de não-cooperação como instrumento para criar espaço de diálogo, ou ainda, quebrar a indiferença reinante em relação às questões da paz. (GUIMARÃES, 2006, p. 288-289)

A educação para a paz pressupõe que as discussões pedagógicas desenvolvam atitudes de amadurecimento, de postura mais humana diante as circunstâncias do cotidiano, levar a entender que se o ambiente é conflituoso, é inseguro, a aprendizagem pode ser prejudicada. É preciso que o educando tenha consciência de que o próprio homem é o responsável pela violência e/ou pela paz, ela não é um fator natural, assim sendo, só ele poderá reverter as situações conflituosas. Não se pode ficar apenas apontando as causas da violência, é preciso colocar a paz, grande anseio da humanidade, no âmago das atividades pedagógicas do cotidiano escolar.

### **A IMPLANTAÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE PELA PAZ NO CAMPUS BARREIROS COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E HARMONIA NA COMUNIDADE ESCOLAR**

*"Qualquer ato de amor, por menor que seja é um trabalho pela paz." (Madre Tereza de Calcutá)*

Propiciar um ambiente pacífico, sem conflitos interpessoais e conservar uma relação de diálogo e respeito mútuo não é uma utopia em se tratando de instituição de ensino. É dever da escola como instituição social inserir ações que objetivem a valorização e o respeito a todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem, tornando o espaço escolar um lugar seguro, harmônico e de integração entre os pares. Para Milani (2004), a paz não corresponde apenas a um intervalo entre guerras, porém a um processo ativo de interação saudável com o meio social, no qual o sujeito se insere como importante agente de transformação e de ação cidadã.

O IFPE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco) preocupado em desenvolver a cultura de paz no âmbito escolar e formar jovens, futuros profissionais, capazes de entender melhor o próximo, conhecer a si mesmo e saber conviver em comunidade respeitando as diferenças, implantou, em 2011, O Fórum permanente pela Paz nos Campi do Instituto. Essa implantação corrobora com a ideia de que a prática educativa vai além de um currículo conteudista, é preciso um espaço para a reflexão, levando educador e educando reconhecerem a dignidade de cada indivíduo dentro da escola e fora dela.

Milani questionando sobre a cultura de paz afirma

As melhores vacinas para a violência dentro da escola são uma boa relação educador-educando, baseada em afeto, diálogo e respeito mútuo, normas de convívio resultantes de discussão e consenso entre todos os integrantes da

comunidade escolar, justiça e imparcialidade por parte da direção no trato com alunos e professores, participação máxima dos pais, envolvimento com a comunidade, e um ambiente de valorização, alegria e flexibilidade. Isso demora mais e dá mais trabalho de que as medidas repressivas, mas só assim a escola cumprirá a sua missão. Se desistirmos dela, o que nos restará”(MILANI, 2003, p.51)

A Comissão Setorial do Fórum Permanente pela Paz do Campus Barreiros iniciou suas atividades no dia 16 de novembro de 2011, com a implantação do fórum no Campus, tendo a presença da professora Jane Palmeira Nobrega Cavalcanti representando a Magnífica Reitora e a Presidente da Comissão Central do Fórum Permanente pela Paz, representantes do SENAI e presidentes da Comissão Setorial do Fórum Permanente pela paz dos Campi Pesqueira e Recife.

Na abertura das atividades, houve a palestra do Professor Valdemir Mariano, Diretor de Ensino do Campus Pesqueira com o tema “A CRIAÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ INTERIOR,” valorizou a paz como instrumento de aproximação dos seres humanos. Ele ainda fez uma apresentação falando sobre a paz como anseio de várias gerações passadas, citando entre elas: O grande Mestre, Jesus, Em seguida São Francisco de Assis, paz na visão kantiana, na visão de Madre Tereza de Calcutá, Mahatma Ghandi, Luther King, entre outros.

Este primeiro momento já foi bastante significativo para os alunos presentes, proporcionando espaço para o debate, onde os alunos e servidores tiveram a possibilidade de interagir na palestra, expor suas experiências e tirar as dúvidas. Como educadores devemos estar atentos para orientar os nossos alunos a saber lidar com situações conflituosas e, principalmente, a evitar tais situações, a fim de reduzir atos violentos no recinto escolar, compete-nos cuidar da nossa juventude, elemento essencial para a educação.

O nosso alunado do Ensino Médio é proveniente tanto da Zona urbana como da zona rural, o nosso Campus forma profissionais de Curso técnico em agropecuária, agroindústria e zootecnia, o Campus Barreiros atende estudantes, na sua maioria, do litoral sul de Pernambuco, outra característica da nossa instituição é que ela tem três sistemas de residência: há alunos externos (moram na própria cidade), semi-internos (almoçam na escola e no final da tarde voltam para suas casas) e alunos internos (aqueles que moram na escola, passam a semana toda na escola, ou até mesmo meses), porque temos também alunos de outros estados.

Diante dessa estrutura, precisa-se de uma atenção maior a esses adolescentes, orientá-los sempre sobre como conviver com cada pessoa, dividir espaço físico com o outro, respeitando a privacidade, o direito de ir e vir, compreendendo as suas particularidades, os seus anseios. Os conteúdos curriculares por si só não orientam esses aspectos, é preciso que o educador quebre paradigmas e tenham a sensibilidade de descobrir o que o educando precisa além de conhecimentos técnicos.

É nessa perspectiva de educação como mediadora na formação humana que acreditamos que a implantação da cultura de paz possa vir a ser um verdadeiro instrumento para amenizar os conflitos interpessoais, promovendo a igualdade e entendimento no ambiente escolar e que tais práticas vivenciadas no cotidiano desses jovens se estendam para o mundo além dos muros da escola.

### **Atividades realizadas no Campus após a implantação do Fórum**

No decorrer desse período da implantação do Fórum permanente pela paz, a comissão setorial, juntamente com a comunidade escolar vem desenvolvendo alguns eventos. No final de 2011, realizou com a participação do Grupo de Oração Parada para Cristo, composto por alunos e servidores, o encerramento das atividades do ano letivo, onde se reuniram alunos e servidores para realizar uma confraternização, com reflexões, encenações abordando temas sobre a convivência humana e a cultura de paz interior.

No início do ano letivo de 2012, aproveitando a semana de adaptação dos alunos iniciantes, membros da Comissão do Fórum Permanente Pela Paz, passaram nas salas de aulas e conversaram com os alunos, falando sobre o trabalho da referida comissão, na ocasião foi possível conversar com os alunos sobre alguns receios e inquietações referentes à possibilidade de virem a sofrer alguma espécie de "trote" pelos alunos mais antigos.

Na semana de adaptação deste ano, 2013, a comissão mais uma vez desenvolveu palestra sobre o convívio em harmonia, conscientizando os alunos sobre a cultura de paz na escola, este trabalho foi feito tanto com os alunos novatos como os veteranos. No dia das mães, a Comissão Setorial do Fórum desenvolveu junto com o CGAE (Coordenação Geral e Assistência ao Estudante) uma homenagem às mães, trazendo a família para o recinto escolar, no evento alunos apresentaram mensagens, músicas com a participação do coral conduzido pelos professores de música, peças teatrais e depoimentos de carinho e reconhecimento.

Sempre que possível, membros da comissão visitam as salas de aula para discutir com alunos, professores e servidores algo que envolva assuntos voltados para a cultura de paz dentro da Instituição.

### **MÉTODOS E PROCEDIMENTOS**

Não basta só a concepção da Comissão do Fórum Permanente pela Paz para avaliar se a implantação desse Fórum está tendo êxito, pois os sujeitos que melhor podem avaliar as ações desenvolvidas para promover a paz no ambiente escolar são os alunos, uma vez que é pensando na sua formação humana que se instituiu o referido fórum.

Partindo deste pressuposto, a Comissão Setorial do Fórum Permanente pela Paz do Campus Barreiros realizou uma pesquisa por meio de questionário semiaberto com os alunos das 3<sup>as</sup> séries do ensino médio integrado ao curso técnico de agropecuária para investigar os resultados das ações desenvolvidas pela referida comissão, bem como qual a sua concepção sobre a cultura de paz no cotidiano escolar.

O motivo por termos optados para desenvolver a pesquisa com os alunos das 3<sup>as</sup> séries foi porque estes alunos estão na escola desde o primeiro ano da implantação do Fórum, têm acompanhado o desenvolvimento das atividades promovidas pela comissão desde a sua implantação, obviamente teriam melhores condições de responder ao questionário solicitado. O grupo pesquisado foi um total de 109 alunos.

O questionário constou de sete perguntas, cinco fechadas e duas abertas, como o assunto exige do pesquisando reflexão, observação dos fatos cotidianos que os envolvem, julgamos ser essencial a justificativa de algumas perguntas, pois cada indivíduo tem percepção diferente diante as situações. "Cada pessoa aborda um conflito com sua própria identidade, que depende de seu desenvolvimento pessoal, ou seja, de sua história pessoal e de sua formação." (PERRENOUD, 2000,p.90)

### **TABELA 1**

Mapeamento da percepção dos alunos sobre a implantação do Fórum Permanente pela paz no Campus Barreiros- perguntas fechadas.

<b>Perguntas Respostas</b>	
<b>dos alunos</b>	
Você tem conhecimento da implantação do Fórum	35,77% - sim 64,22%- não

Permanente pela paz no Campus Barreiros	
Você percebeu mudanças 22,93% - sim No comportamento dos colegas 42,20% - muito pouco depois da implantação do Fórum 29,35% - não pela paz 4,59%- não sabe	
Você acredita que a implantação 90,82% - sim da cultura de paz traz benefícios para 9,17% - não a aprendizagem individual e coletiva	
Com a implantação do Fórum 42,20% - sim Permanente pela Paz, você percebeu 13,76% - não Que o bullying diminuiu na 33% - pouco comunidade 11% - não sabe Escolar	
As ações desenvolvidas pela 55,04% - sim Comissão da Paz no campus 44,95% - não Barreiros têm contribuído para fortalecer a sua afetividade com o próximo	

Os dados referentes ao conhecimento da implantação do Fórum pela Paz no Campus Barreiros, de imediato, causa-nos um impacto, o percentual de educando que dizem não ter conhecimento é muito, isso nos leva a pensar que estratégias estão sendo desenvolvidas para envolver os alunos nos eventos promovidos pela comissão do fórum, ou se o educando não está conseguindo identificar os objetivos dos eventos realizados no âmbito escolar.

Quanto à questão referente à percepção de mudanças comportamentais após a implantação do Fórum, os resultados nos leva a perceber que só uma minoria notou que houve alteração no comportamento dos colegas. Esses números mostram que as ações desenvolvidas em prol de uma cultura de paz ainda são pouco visíveis na concepção dos alunos. Pode-se também afirmar que nem sempre os seres humanos têm a mesma sensibilidade para dar sentido ao que está acontecendo ao seu redor ou o mesmo interesse de participar de eventos culturais. "A construção de sentido não é inteiramente ditada pela cultura do ator, ela evolui com a situação, ao sabor das interações." (PERRENOUD, 2000, p. 72)

As respostas à questão se a implantação da cultura de paz traz benefícios para a aprendizagem individual e coletiva foram bastante relevantes, os educandos reconhecem que um ambiente saudável, sem conflitos interpessoais é mais favorável para a aprendizagem, bem como para a convivência entre os pares. Acreditam que propicia mais interação, estes dados nos levam a refletir que os jovens entendem a paz como um sentimento de cooperação, e respeito mútuo, em prol de um desenvolvimento coletivo e individual, envolvendo toda a comunidade escolar e familiar, sujeitos essenciais no processo ensino/aprendizagem dos jovens estudantes. Durkheim (in Pillet, 2004, p.111) diz que "a educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social."

Na questão acerca da redução do bullying após a implantação do fórum Permanente pela Paz no Campus Barreiros, as respostas na sua totalidade foram bastante significativas, confirmam que as ações desenvolvidas pela comissão estão sendo positivas, comparando essas respostas com as da segunda questão, parece uma contradição, pois na referida questão eles dizem, na sua maioria, não ter percebido mudanças no comportamento dos colegas. Pode-se deduzir que os jovens utilizaram o conhecimento empírico para responder a presente questão.

Os números apresentados, na última questão, demonstram que os educandos estão percebendo a cultura pela paz como um subsídio para fortalecer a afetividade, o respeito, para romper preconceitos e amenizar a timidez de alguns. A paz é um processo ativo, ela se manifesta por meio de ações intrapessoais, portanto para existir, no âmbito escolar, é preciso diálogo e reciprocidade entre os pares.

#### **Mapeamento das percepções dos alunos acerca da importância da harmonia no cotidiano escolar:**

*"Haveria um maior respeito entre alunos."*

*"Muito importante, pois passamos muito tempo na escola e a harmonia é fundamental."*

*"De grande necessidade, já que isso interfere diretamente na vida educativa."*

*"Eu apenas acredito que é uma forma de aprendermos a conviver em grupos de forma saudável sem conflitos e respeitando as ideias do próximo."*

*"Penso bastante, pois com uma boa convivência nos sentimos mais a vontade neste ambiente."*

*"Uma boa relação na escola é um ensino, uma aprendizagem que vai ser levada para toda vida."*

*"É importante principalmente entre alunos e professores, se não houver harmonia, os alunos julgam os professores de chatos e não ligam para as suas disciplinas."*

*"Na minha opinião a harmonia é a base de tudo para termos uma ambiente escolar melhor."*

*"Traz mais tranquilidade."*

*"Melhoraria o convívio tanto entre alunos como professores, assim teremos um desenvolvimento melhor."*

*"É importante termos harmonia numa instituição de ensino, porque precisamos de compreensão quando temos dificuldades em aprender, e uma escola que tem harmonia ajudará a tirar dúvidas com paciência."*

*"Importante, pois o ambiente será melhor, terá mais aprendizagem e cooperação principalmente no "internato" (aluno interno)."*

*"Um ambiente harmônico gera mais prazer no momento do estudo."*

*"Fundamental para viver bem, sem discriminação e sem violência, mas os alunos devem conhecer seus direitos e deveres e ter uma voz ativa, seja ouvido, o prejuízo com falta de professores também torna um ambiente de desarmonia"*

*"Penso que é essencial, pois mesmo não tendo afinidade, mas para manter a postura de cidadão de bem."*

*"Com a harmonia, os alunos conseguem se identificar melhor não só na sala de aula, mas também fora dela e também é importante porque irão levar isto para a vida social."*

Para analisar esta questão, lemos todas as respostas, mas não transcrevemos todas, pois, houve muitas respostas similares. Na concepção dos alunos, a harmonia, no âmbito escolar, é entendida como um meio de promover o desenvolvimento socioafetivo, de propiciar o respeito às diferenças pessoais e às ideias de outrem, uma forma de aprender a conviver em conjunto, sem romper com a sintonia da coletividade. Afirmam que o ambiente escolar é o espaço no qual passa mais tempo, principalmente, os internos, sendo assim, viver em harmonia, de forma *saudável* e sem *conflitos* é essencial.

Outro ponto enfatizado pelos discentes é o reconhecimento de que a cultura de paz na escola interfere não só na vida educativa (estudantil), mas é um aprendizado para toda a vida, ressalta que uma boa relação interpessoal contribui para manter uma postura de "cidadão de bem". O aluno é consciente de que o indivíduo que aprende a conviver em grupo, cooperando, valorizando o bem-estar de todos, sem sentimentos e ações discriminatórias, este é um cidadão "de bem" e "para o bem".

Chama atenção para a necessidade de um convívio harmônico entre professores e alunos, que os docentes desenvolvam a prática da afetividade, para que não crie um sentimento de apatia entre ambos. "A matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência, para muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida." (FANTE, 2005, p. 91)

Os discentes manifestam o seu desejo de ser ouvido perante a comunidade escolar, "*os alunos devem conhecer seus direitos e deveres e ter uma voz ativa, seja ouvido*", isso mostra que se o aluno não tem espaço, se suas reivindicações não são ouvidas, gera um mal-estar e, conseqüentemente, uma desarmonia no âmbito escolar. Os alunos demonstraram aptos à cooperação e às relações interpessoais.

### **Mapeamento da pergunta sobre o que os discentes sugerem para melhorar a relação interpessoal no ambiente escolar a partir da comissão permanente pela paz.**

*'Que tenha mais contato com os alunos.'*

*"Palestra incentivadora que conscientize cada vez mais os alunos, atividades como gincana também seria muito bom."*

*"Fazer mais eventos que atraiam os pais dos alunos para perto dos alunos, para perto da escola, havendo uma relação de amizade."*

*"Ações de interação entre alunos e professores."*

*"Debates abertos com temas variados."*

*"Atividades coletivas."*

*"Melhorar a relação aluno e professor."*

*"Tentar unir o maior número de alunos para assim falar sobre essas relações entre nós e assim discutir quais as maiores dificuldades."*

*"Uma melhor comunicação dentro do instituto."*

*"Mais divulgação e se possível algumas palestras."*

*"Que façam algo que possa diminuir a violência no ambiente escolar, diminuir a falta de respeito."*

*"Realizar projetos que faça com que os alunos possam se relacionar mais entre si."*

*"Aulas falando sobre respeito ao próximo."*

*"Eu sugiro mais paciência em relação aos horários, e paciência com alunos que tenham dificuldade em aprender algumas matérias."*

*"Realizar eventos que possam envolver educandos e servidores e incentivar para uma melhor convivência com os familiares."*

*"Que mensalmente tenha palestras efetivas pela paz no auditório central, e que a gestão se mobilize para ajudar."*

*"Palestras informando a importância do Fórum Permanente pela paz e conscientizando sobre os nossos atos."*

*Eventos culturais, de lazer, recreação, feira de ciência focando o tema solidariedade"*

*Divulgação de cartazes, atividades dinâmicas.*

*Desenvolver uma ação mais efetiva onde o aluno tenha "voz".*

Os discentes partem do pressuposto de que a comunidade escolar, na sua totalidade, necessita de conhecer com mais afinco as ações desenvolvidas pela comissão setorial da cultura de paz no Campus. Sugerem eventos que deem subsídios para que os educandos tomem consciência de seus atos, ou seja, que levem a pensar na condição humana, no relacionamento interpessoal, focam a importância de proporcionar atividades que aproximem professor e aluno.

Propõem eventos que interajam com a família, ponto essencial para a efetivação de uma cultura de paz dentro e fora da escola, ações que favoreçam a comunicação entre todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Externalizam o anseio de a Comissão desenvolver, semanalmente ou mensalmente, atividades, palestras, gincanas, entre outros que auxiliem na redução da violência e desentendimentos no cotidiano escolar, que haja também a mobilização da gestão escolar nesses eventos. "Quando se analisam escolas em que a violência diminui, encontra-se uma equipe de direção e professores que soube reduzir o nível de tensão. (CHARLOT , 2005, p. 77)"

Sugere que a Comissão seja mediadora em proporcionar uma convivência mais próxima da família com a comunidade escolar, que os alunos tenham um envolvimento mais ativo nas ações realizadas em prol de uma cultura de paz. Os alunos reconhecem que atos solidários contribuem para o crescimento interpessoal.

As sugestões apresentadas pelos discentes são elementos norteadores para a Comissão do Fórum Permanente pela Paz desenvolver e pôr em prática o seu plano de ação, enfatizando as necessidades pessoais e coletivas da comunidade escolar no concernente à convivência pacífica. Portanto vale frisar que é fundamental o envolvimento de todos os profissionais da educação. Nessa perspectiva de envolvimento emocional e desenvolvimento de respeito, de reciprocidade e harmonia, Callado afirma que, no processo de educação, "não é possível, portanto, educar para a paz se não educando a partir da paz." ( 2004, p.42)

## **Considerações finais**

Conforme proposto no início deste trabalho, conseguiu-se, por meio de uma pequena amostra investigativa, a partir de depoimentos e sugestões, fazer um levantamento sobre o conhecimento que o aluno tem sobre a implantação do Fórum Permanente pela Paz, sua concepção de paz no âmbito escolar e obter sugestões oportunas para serem desenvolvidas pela Comissão da Paz em conjunto com a comunidade escolar. Esta pesquisa contribuiu para analisar como a cultura de paz pode subsidiar a convivência e fortalecer os laços afetivos de todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, a amostra serviu de avaliação para a Comissão Setorial do Fórum Permanente pela Paz refletir o seu plano de ação, sua interação com a comunidade escolar, pois os dados mostram que há necessidade de maior aproximação desta com os alunos e mais divulgação e envolvimento dos alunos nas atividades realizadas pela referida comissão. No entanto, através da análise, pode-se perceber que houve uma mudança considerável nas atitudes dos nossos discentes em seu cotidiano escolar com a implantação do Fórum Permanente pela Paz, isso é perceptível em seus relatos e nos números apresentados.

Implantar ou desenvolver atividades que estimulem a cultura pela paz nas instituições de ensino é reconhecer que educar vai além de normas científicas, é compreender a relação intrínseca do eu com o outro, entender que as relações interpessoais necessitam de atitudes harmônicas para que se atinjam o sucesso coletivo, uma vez que a educação não se deve visar ao progresso de determinado grupo, mas voltar-se para todos.

### **Referências bibliográficas**

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: Metodologia de Projetos, contratos didáticos e Portifólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**, Brasília, 1999.

CALLADO, C. V. **Educação para a paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos**. Santos/SP: Editora Projeto Cooperado Ltda. 2004.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: conceitos e definições**. Tradução; Bruno Magne. Porto Alegre. Artes Plásticas, 2006.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas/SP: Verus Editora, 2005.

FREIRE, A. M.A. **Educação para a paz segundo Paulo Freire**. Porto Alegre –RS, ano XXIX, n 2 (59), p. 387 – 393, Maio/Ago, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GUIMARÃES, M. **Educação Para a Paz**. Caxias do Sul. EDUCS, 2006.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. Trad. L. S.

Repa; R. Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Tópicos).

JARES, X. R. **Educação para a paz; sua teoria e prática** (2ªed.) Porto Alegre: Artmed,2002

MILANI, F. (2003). **Cultura da Paz x Violências: papel e desafios da escola**. Em: Milani, F. & Jesus, R.C.D.P (Orgs.). *Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas* (pp.31-60). Salvador: INPAZ.

\_\_\_\_\_. **Cidadania: Construir a Paz ou Aceitar a Violência.** Em M. Freitas (org.). *Cidadania Mundial, a Base da Paz.* (pp.51-57). São Paulo: Ed. Planeta Paz, 2004.

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILLET, N. **Sociologia da Educação.** 18ª edição. São Paulo: Ática 2004.